Narrativas Pedagógicas

COISAS DA ESCOLA

Maurício Urban Kleinke, coordenador acadêmico (2014-2016) Subprojeto Física

- Você não quer assumir o PIBID da física? É com a Profa. Laura, que foi nossa aluna aqui...

Olhei novamente para o colega que me fazia o convite e fiquei sem saber muito o que dizer. Já fazia alguns anos que eu me ocupava com as disciplinas do curso de Licenciatura, minha área de pesquisa tinha migrado da física dura para avaliação & Enem, porém minha experiência com o espaço escolar era entre pequena e nula. Aceitei, e então fui aprender – empiricamente – sobre o espaço e tempo escolares, o que me propiciou um grande conhecimento de vida, inclusive podendo entender melhor sobre o que é ou não possível realizar nas escolas. E um pouco de como é circular nesses dois universos intangíveis/imiscíveis das escolas e das universidades.

Qual é a coisa mais interessante que todas as pessoas enxergam em física? São as fantásticas situações da física moderna, a relatividade de Einstein (relativizada em demasiado fora de seu contexto); a dualidade onda-partícula e toda a revolução física dos anos dourados do início do Século XX. Existiria algo melhor para trabalhar com os alunos, tanto os da escola quanto os da licenciatura? Não, então mãos à obra! E como realizar uma transposição didática desses processos? Algumas coisas da literatura, porém faltava bibliografias mais atraentes e mais possíveis de serem trabalhadas. Nesse ponto entraram os livros paradidáticos para propiciar uma visão mais fácil de ser adaptada para a linguagem escolar que os manuais didáticos.

O Aníbal de Freitas tinha sido uma escola problemática, que foi transformada pela atuação de sua direção, tendo criado com uma estrutura disciplinar rígida que permitiu o reequilíbrio da escola. Meu primeiro problema foi controlar os meus estagiários PIBID para lembrá-los que não eram mais alunos, que estavam em uma situação pendular entre os dois mundos, dos professores e de seus *quasi*-colegas.

Trabalhávamos no contraturno, onde construímos um roteiro de parcerias e experimentos, graças a uma atuação maravilhosa de alguns bolsistas PIBID, que incentivavam todos nós, alunos, supervisora e coordenação. Os bolsistas aprenderam a esperar mais de três segundos pela resposta dos alunos; que existe um tempo escolar de inação que faz parte da aproximação às situações novas e desconhecidas. Realizamos experimentos virtuais e reais, contornando as dificuldades de diferentes ordens.

O evento que mais me marcou foi que, ao visitarmos um laboratório de ótica, provoquei os alunos para saber o que seria o resultado de um espectro de um raio laser em um espectrofotômetro profissional. Um aluno me olhou com ar entediado de que era tudo muito trivial, de “como ele me pergunta isso...” e previu o resultado, quali-quantitativamente de forma correta e simples. Conseguimos que eles aprendessem física moderna!

Por motivos variados tivemos que trocar de escola. Fomos para o Djalma. Uma escola mais periférica, com um outro alunado e outra proposta, uma escola em tempo integral. Não tinha contraturno. Em minha primeira visita, fui apresentado aos presidentes dos clubes juvenis, que eram espaços que os alunos definiam o que fazer, sem a presença de professors. Eles me pediram um clube juvenil para ... aprender física! Sem relação com a supervisora, os alunos e os bolsistas discutiam e gerenciavam seu aprendizado. Chance de gerar novas relações e novas experiências de troca. Acompanhando a distância me deleitei com as interações! Essas coisas são o novo!

Junto com as supervisoras, criamos uma disciplina eletiva sobre física moderna, com caráter interdisciplinar buscando associar artes, química, matemática... Um dos pontos da disciplina eletiva era visitar uma exposição no Museu Exploratório de Ciências da Unicamp denominada “A Cor da Luz”. Os alunos foram junto com os bolsistas do PIBID visitar a exposição. Pois a equipe da disciplina eletiva revisitou a exposição, com os alunos recriando a exposição em uma montagem de final de semestre na escola, onde organizaram e refizeram alguns dos experimentos da exposição. Essa atividade fazia parte das atividades da culminância, e o que tem de fantástico é que os alunos estavam lá, explicando e conversando com seus pais sobre o que aprenderam. Cenas muito bonitas, aquilo que a gente sempre quer ver: os pais junto com os filhos na escola conversando sobre... coisas da escola!

As escolas, em seus diferentes formatos, são – por necessidade ou por função – mais delicadas e mais humanas que as universidades, além de deterem um conhecimento próprio de seu papel e sua função social.

O PIBID cumpre duas funções que considero fundamentais para a modificação dar relações entre os professores, as escolas e as universidades. A primeira é o reconhecimento da formação de professores como algo que é valorizado, com vínculo com a CAPES e bolsa associada, o que nivela o status dos pesquisadores de ensino com os demais pesquisadores. O segundo ponto é que cria as condições necessárias para que os professores universitários se aproximem das escolas em um formato mais próximo dos projetos da escola, tornando a escola um centro de produção de conhecimento, para além de um laboratório didático.